

Impressão Com Tipos: É Museu?¹

Amanda Gizelly Oliveira dos SANTOS²

Matheus Carvalho de FREITAS³

Paulo Ricardo Souza MONTEIRO⁴

Moema Mesquita da Silva BRAGA⁵

Centro Universitário Sete de Setembro, Fortaleza, CE

RESUMO

Ao longo dos anos, a tipografia foi se modelando enquanto processo de impressão que atingiu auge de utilização, porém, com os avanços tecnológicos da modernidade, perdeu espaço para novos modelos de impressão. Temos como público-alvo estudantes dos cursos de comunicação e design. Ao longo do artigo, veremos que a utilização da tipografia pode ser vista como antiguidade, sem viabilidade em relação a rapidez e custos, mas por outro lado também pode ser compreendida como sinônimo de estética, singularidade e nobreza. Sobre essa problemática e considerando por museu os objetos mantidos por seus valores históricos, levantamos a questão: no mercado atual, a impressão com tipos é sinônimo de museu? Para chegarmos a uma conclusão, é necessário levar em consideração as vertentes que o assunto permeia.

PALAVRAS-CHAVE: tipografia; impressão; produção gráfica; comunicação.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é traçar uma compreensão do uso da impressão tipográfica na atualidade. Com base neste objetivo está pesquisa buscou, por meio dos usos dados pelo mercado de Fortaleza nos últimos anos traçar um paralelo entre a utilidade e viabilização da mesma. Como metodologia foi executada uma pesquisa de campo referente em dois segmentos distintos, que até hoje utilizam a tipografia. Uma gráfica com longo tempo de mercado e um laboratório universitário voltado para o estudo e prática dos processos tipográficos. Considerando assim, sua relevância histórica e suas contribuições para o design e gráfico.

¹ Trabalho apresentado no DT 2 – Publicidade e Propaganda do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Estudante de Graduação do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Sete de Setembro, email: amandagizelly1@gmail.com

³ Estudante de Graduação do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Sete de Setembro, email: matheuscarvalhodf@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Sete de Setembro, email: pauloricardo273@gmail.com

⁵ Orientadora do Trabalho. Professora do Curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Sete de Setembro, email: moemabraga@gmail.com

1. O que é tipografia?

Desde o surgimento da escrita, houve a necessidade de definir uma característica própria das letras. O homem sentiu a necessidade de se comunicar de forma mais clara, que representasse suas ideias e suas experiências. Após seu surgimento, acompanhando o avanço intelectual e tecnológico, novas formas de escrita foram surgindo sob as necessidades e características de cada povo e época.

Segundo Ribeiro (1998), a Tipografia é definida como "a arte de produzir textos em tipos, isto é, caracteres. Ou ainda a arte de compor e imprimir em tipos". Em linhas gerais, a tipografia é o processo pelo qual, combinando elementos tipográficos, cria-se um texto.

O primeiro processo de impressão foi criado pelo alemão Johann Gutenberg, que utilizava tipos móveis em letras de madeira e logo depois em letras de metal. Segundo Phinney (2004), conforme citado por Funk e dos Santos (2007, p. 2), para produzir seu primeiro livro impresso “A Bíblia de Gutenberg” em 1454, utilizou um perfurador feito em aço, onde uma imagem espelhada da letra era pressionada sobre um metal para formar a forma correta da mesma letra. Era então nesta forma que se derramava metal derretido, resultando no tipo final. Após a produção de cada um destes tipos, uma matriz organiza-os para formar uma página de texto, que tomava uma forma semelhante ao que conhecemos por carimbo e, pressionada contra um papel, resultava na impressão.

“Se por volta de 1450 Gutenberg tinha desenvolvido suas técnicas o suficiente para as explorar comercialmente, e poucos anos depois muitas oficinas tipográficas estavam operando em Mainz. As técnicas de impressão se espalharam rapidamente, pois os tipógrafos carregavam seus equipamentos e seus conhecimentos de uma cidade para outra.”. (THOMPSON,2002, p. 55)

O processo ganhou fama e se espalhou pela Europa ao longo de algumas décadas, sendo aperfeiçoado e transformando completamente o modo de fazer impressão, impactando o comércio e a economia. ⁶

Com a disponibilidade cada vez maior do papel, o uso da tipografia em meios tradicionais abriu caminhos abrangentes, pois por meio dela foi possível a democratização do impresso. Segundo Thompson (2002), os custos na produção eram

⁶ A importância da tipografia na história e na comunicação. Disponível em:

<http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2007/02_ auspicios_publicaciones/actas_diseno/articulos_pdf/A4111.pdf> 01 de Maio de 2017.

mais acessíveis do que os meios anteriores; copiados a mão, isso fez com a produção de novas editorias fosse mais rápida e em maior quantidade, permitindo que as classes populares pudessem ter acesso ao produto impresso e principalmente a todo o conteúdo nele aplicado. A tipografia surgiu como uma revolução das classes e mudou a maneira de escrever.

Chapa de tipos móveis produzida no Laboratório de Tipografia do Ceará para cartão de Natal.



Do autor

2. A inserção da tipografia no Brasil

A tipografia teve papel fundamental na história, que vai desde a expansão colonial na europa até a expansão mercadológica e da comunicação a outros continentes. Ao modo que com os avanços pelo mundo, ela ganhava aperfeiçoamento. Como o caso de William Caslon (1733), que ficou bastante conhecido na Inglaterra por desenvolver um design de tipos que incluía o Romano e o Itálico, o Old Face, com o intuito de melhorar a compreensão de leitura, através de um maior equilíbrio entre os tipos e espessuras.

Aqui no Brasil, o primeiro prelo ⁷ foi instalado em 1808, juntamente com a chegada da Família Real. Exigência de Conde Barca, que exigiu na hora do embarque da corte ao Brasil que todos os prelos e tipos que haviam sido adquiridos em Lisboa fossem embarcados.⁸

A chegada da impressão por tipos móveis em nossas terras revolucionou ideias, assim como fez pelo mundo, um fenômeno que hoje poderia ser equiparado ao advento da internet, expandindo as possibilidades de criação e de compartilhamento de conteúdos escritos. Conseqüentemente, com mais acesso à informação e a literatura, o surgimento da imprensa foi inevitável.

2.1. O cenário de impressão tipográfica no Ceará

Em 1824, as primeiras oficinas de tipografia em Fortaleza impulsionaram a prática da atividade na cidade, ganhando prestígio no setor de produção e aperfeiçoamento da gama de produtos. A sua função variada atendia a produção de jornais, documentos governamentais e de livros.

“Se havia tipografia em Fortaleza, ou em qualquer cidade cearense, em 1821-1822, é quase impossível ter deixado de ser impresso pelo menos um jornal, fosse a “Gazeta do Ceará”, que de manuscrita passou a socorrer-se dos tipos e do prelo, ou um outro, cuja existência não se pode comprovar até hoje. (...). Também se deve considerar quase impossível que em apenas uma semana, nos seis primeiros dias de abril de 1824, tenham surgido o “Diário” e outro periódico, exatamente com aquele título, como se um não fosse bastante para propagar as ideias dos partidários da “Confederação do Equador”. (NOBRE, 1974, p. 44)

Atualmente, o cenário da tipografia no Ceará, considerando a finalidade de impressão em grande escala, é bastante reduzido. Com a intervenção de novas tecnologias, das reinvenções dos meios digitais, a tipografia perdeu espaço quando o assunto é agilidade, praticidade e acessibilidade. Só é possível encontrar essa máquina em gráficas antigas ou museus.⁹

⁷ Prelo: máquina tipográfica para imprimir; prensa.

⁸ **Observatório da imprensa.** Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/a-tardia-chegada-da-imprensa-ao-brasil/>> 30 de Abril de 2016.

⁹ É possível encontrar máquinas em pleno funcionamento no *Laboratório de Tipografia do Ceará* (Av. da Universidade, 2890, - Benfica, Fortaleza/CE) ou expostas no *Museu da Indústria* (Rua Dr. João Moreira, 143 - Centro, Fortaleza/CE).

A finalidade dessas máquinas, que antes caracterizada pela impressão em grande escala de forma mecânica, hoje foi substituída pelas impressões em offset¹⁰ e digital¹¹, que possibilitam uma maior quantidade de impressão a custos mais baixos, sendo possível uma economia em escala.

Após a modernização das grandes gráficas da capital, algumas máquinas de impressão tipográficas foram adaptadas para o trabalho com acabamentos de impressão, tais como vinco, envelopamento, relevo, picotamento, sequência numerada e *hot stamping*¹², ou foram levadas para cidade menores do interior onde conseguiram atender parte das demandas locais. Nesse cenário cearense, principalmente no interior do estado, ainda é possível encontrar pessoas utilizando esse tipo de impressão com tipos como meio de sobrevivência.

3. A tipografia no design

Entender a composição e o funcionamento do processo tipográfico agrega valores importantes aos profissionais de design, assim como gera resultados finais que não são viáveis dentro da técnica *offset*.

Alguns dos materiais impressos no Laboratório de Tipografia do Ceará



Do autor

¹⁰ O processo de impressão feito em máquinas offset acontece através de chapas. Esse sistema oferece uma boa qualidade e é feito com grande rapidez.

¹¹ A impressão digital é gerada a partir da entrada de dados digitais direto do computador para a impressora de produção.

¹² É um processo de impressão por calor onde uma fita impressora que, pressionada por um clichê sobre um substrato adequadamente, transfere parcialmente sua textura para o material impresso.

Com a percepção da grande carga histórica e cultural da tipografia para a formação do design, começam a surgir, recentemente, movimentos e ações de retomada desta técnica de impressão. Ela vem ganhando uma nova atenção com a valorização de processos manuais, resultando em impressões únicas, com relevos e aplicações diferenciadas. A versatilidade com elementos e formas distintas faz da impressão com tipos uma ferramenta com estruturas e formas específicas, sendo possível a realização de um trabalho bastante característico e exclusivo.

Quando consideramos então que hoje as tecnologias de impressão são aprimoramentos das tecnologias passadas, o movimento de retomada da tipografia levanta a importância de entender a composição dos tipos móveis e seu processo de impressão para construir um elo entre o novo e antigo, resultando em uma geração de profissionais que entendem a origem e a razão do trabalho que realizam.

Iniciativas como a Oficina Tipográfica de São Paulo¹³ se pautam na importância da retomada destes conhecimentos. Aberta na década de 90, por Marcos Mello, Cláudio Rocha e Cláudio Ferlauto, a oficina fornece cursos periódicos diretamente ligados à impressão tipográfica, gerando aprimoramento no uso das máquinas e discussão de ideias, preservando não só os equipamentos e a memória do processo tipográfico, mas também o conhecimento da técnica.¹⁴

4. Metodologia

Com o objetivo de responder à pergunta que leva o título do nosso artigo, fomos à campo pesquisar quais gráficas e/ou especialistas trabalham ou trabalharam com impressão tipográfica. Buscamos profissionais que fossem capazes de fazer um paralelo do auge da impressão com tipos ao seu momento atual.

“Tipoprogresso”, gráfica visitada pelos autores cujo processo de impressão por tipos foi totalmente substituído e as antigas máquinas adaptadas para novas funções.

¹³ Escola SENAI Theobaldo De Nigris, São Paulo, 03162-030.

¹⁴ **Brainstorming 9** Disponível em: <<http://www.b9.com.br/32641/design/uma-visita-a-oficina-tipografica-sao-paulo/>> 29 de Abril de 2016.



Do autor

A nossa pesquisa se deu do dia 25 ao dia 29 de Abril do ano de 2016. Fizemos um *tour* pelo centro de Fortaleza em busca de gráficas que ainda trabalhassem com tipografia em seu processo de impressão. Infelizmente, não encontramos. As gráficas visitadas, tais como: Gráfica Globo¹⁵, Tipoprogresso¹⁶ etc. passaram a utilizar o processo de impressão em *offset* em seus respectivos estabelecimentos há cerca de 40 anos, deixando de lado totalmente a impressão tipográfica. Em alguns casos, como o da Gráfica Globo, o proprietário, Luiz Ferreira, afirmou que foram jogados no lixo grandes quantidades de sacolas contendo tipos móveis pois não tinham mais serventia para o estabelecimento.

Embora não ofereça mais a impressão com tipos como opção de impressão para o cliente, a Gráfica Tipoprogresso - empresa que atua há 90 anos no mercado e que possui um belíssimo acervo tipográfico - ainda mantém máquinas tipográficas funcionando, porém, as máquinas passaram por uma adaptação para hoje executarem funções de acabamento (*vinco*, *envelopagem*, *relevo*, *hot stamping* e *picotamento*) dos materiais agora impressos em tecnologia *offset*.

Sr. Moura, colaborador que trabalha há 35 anos na Tipoprogresso, reconheceu a importância histórica das máquinas e peças do acervo, mas afirmou que este pensamento não é partilhado pelos proprietários que, inclusive, estão planejando uma

¹⁵ A gráfica Globo está localizada no seguinte endereço: Rua do Rosário, 161 - Centro, Fortaleza - CE.

¹⁶ A gráfica Tipoprogresso está localizada no seguinte endereço: Rua Senador Pompeu, 754 - Centro, Fortaleza - CE.

mudança de local da gráfica para um novo prédio, deixando de lado o acervo tipográfico que ficará no local antigo.

Conversamos também com Sr. Elias, atualmente ele realiza a função de arte finalista. Há 31 anos, ele trabalhava com máquinas de tipografia na Tipoprogresso. Ao ser questionado se ainda daria para se trabalhar somente com tipografia nos dias de hoje, Elias respondeu que não, por conta do avanço da tecnologia e que os custos para impressão em grandes quantidades não são mais viáveis para uma gráfica que trabalha com grandes pedidos. Elias ressaltou que acompanha com frequência notícias relacionadas a área tipográfica e que a partir dessas tem conhecimento dos trabalhos realizados, por exemplo, pela Oficina Tipográfica de São Paulo. Uma das ressalvas mais interessantes por parte do entrevistado foi de que o processo de impressão com tipos e clichês era muito mais interessante para ele, enquanto funcionário, pois conseguia acompanhar toda a produção das combinações de tipos móveis.

Ao ser questionado sobre o mercado atual em Fortaleza, Elias confirmou a escassez de locais que ainda trabalhem com o processo, relatou que a equipe da gráfica encontrou enorme dificuldade para suprir a exigência de um cliente que havia solicitado que a impressão de seu pedido fosse realizada com tipos. Finalizando o bate-papo, o entrevistado considerou que a impressão com tipos pode ser considerada como “quase museu”.

Conversamos também com Leonardo Buggy, designer, escritor e um dos professores responsáveis pelo Laboratório de Tipografia do Ceará - único dedicado ao estudo e prática da tipografia no nosso estado - que conta atualmente com seis bolsistas voluntários, número abaixo do esperado pelo professor.

Ao ser perguntado sobre a viabilidade da tipografia hoje, Buggy vê plena potência comercial da mesma, porém não mais como forma de impressão principal, mas de impressões diferenciadas e de resultados único e até exclusivo. Ressaltando os altos valores cobrados hoje por gráficas, para entregar produtos que utilizam técnicas de maquinário tipográfico e afirmou que tal fenômeno cria um novo mercado, onde gráficas de pequeno e médio porte não têm capacidade de atuação e boa parte das de grande porte negligenciam. Citou como exemplo o forte mercado de noivas e casamentos, onde convites com impressão em *hot stamping* são vendidos a altos preços e sem questionamento por parte dos compradores, que valorizam o resultado. Para ele, os pontos altos do trabalho tipográfico são a alta qualidade de impressão, a nobreza do

resultado e o inestimável valor histórico para designers e interessados pela área de produção gráfica. A respeito do questionamento que embasa este artigo, considera sim a tipografia como museu, resposta que de primeiro nos causou espanto, porém acrescentou que não no sentido pejorativo da palavra, mas se referindo a riqueza de desdobramentos possíveis com o estudo tipográfico e a necessidade de manter essas memórias vivas e atuantes.

5. Impressão Com Tipos: É Museu?

Ao longo da construção deste artigo, é possível acompanhar as evoluções e transformações históricas dos processos de impressão que acompanharam às necessidades da época em que surgiram e assim justificam a substituição do método tipográfico por novos meios de impressão.

A medida que foram realizadas as visitas às gráficas que anteriormente trabalhavam tendo o método tipográfico como processo principal, percebemos a quase total substituição por novas tecnologias e o descarte, algumas vezes de forma incorreta, dos antigos tipos e clichês. Foi percebido também que, nesses locais algumas das máquinas de impressão tipográfica foram adaptadas para assumirem outras funções, como a de corte e vinco, por exemplo. Tais fatos causam uma primeira impressão de que realmente a impressão com tipos se tornou obsoleta e inviável diante das demais opções.

Foi então, por meio da visita ao Laboratório de Tipografia do Ceará, que se tomou ciência de um mercado emergente, que vê na impressão tipográfica um resgate de valores e uma oportunidade de criação para peças com maior acabamento e autenticidade. Por seu valor histórico e suas características únicas, este novo mercado segue em valorização constante, assumindo uma nova roupagem para os tipos, que ganham destaque principalmente no âmbito do design gráfico onde os criadores buscam conceitos estéticos para seus impressos, peças personalizadas, convites, cartas ou até mesmo livretos próprios. Um reflexo desta percepção também é o surgimento de incentivadores profissionais e acadêmicos da tipografia. Além do LTC é possível encontrar cursos, palestras e congressos nacionais e internacionais relacionados ao assunto.

Reconhecendo a inviabilidade da impressão com tipos para produções em grande escala, consideramos que por esse lado as máquinas de tipos podem ser consideradas um museu. Porém, conforme dissertamos ao longo do artigo, há um mercado emergente que valoriza a impressão com tipos, visando seu resultado único, rico e exclusivo. Portanto, quando nos referimos ao termo “museu”, acreditamos que essa ideia precisa ser mantida pela sua significância de valor e sua importância histórica. Mantido em constante estudo e atualização na modernidade.

6. Referências bibliográficas

RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. 7.ed. Brasília: Linha Gráfica Editora, 1998.

NOBRE, Geraldo. Introdução à história do jornalismo cearense. - Fortaleza: Gráfica Editorial cearense, 1974.

FARIAS, Priscila Lena. Tipografia Digital: o impacto das novas tecnologias. 4ª ed. Teresópolis: 2AB, 2013.

THOMPSON, John B. A mídia e a modernidade: Uma teoria social da mídia. 5. ed. [S.l.]: Editora Vozes, 2002. 55 p.

CLAIR, Kate; **BUSIC-SNYDER**, Cynthia. Manual de Tipografia: A História , a Técnica e a Arte. 2. ed. [S.l.]: Bookman, 2009.

FUNK, Suzana ; **DOS SANTOS**, Ana Paula. A importância da tipografia na história e na comunicação . 2007. 10 f. Artigo (Especialistas em Design Gráfico e Estratégia Corporativa)-UNIVALI, 2007.